

" R A P U N Z E L "



fantazia musical infantil de Sergio Ilha
inspirada no conto homônimo de Jacob e
Wilhelm Grimm

PERSONAGENS:

FLIP FLAP, o duende -narrador

OS ELFOS, atores e bonecos

CATARINA, mãe de Rapunzel

ALBERICO, pai de Rapunzel, professor de música

MALVINA GOTHEL, a feiticeira e mãe adotiva de Rapunzel

RAPUNZEL, jovem de dezesseis anos

PEDERNEIRAS BOCADO, o Prefeito da cidade de Vailevando

MARIAZINHA BOCADO, sua mimada filha

JOÃO, um jovem flautista

TOMAS, pretendente de Mariazinha

TIA VALPRIDA, feiticeira, irmã da Senhora Gothel

TIA VALBURGA, idem

O FEITICEIRO MÓR

GENTE DA CIDADE DE VAILEVANDO

A ação da peça acontece em algum lugar desse mundo, há muitos e muitos anos atrás.



PRÓLOGO

(À frente de um telão pintado, onde se lê: "Era uma vez", aparece o FLIP FLAP ao som de sua melodia característica. Cheio de malabarismos, explica para a platéia, por meio de gestos, que vai contar algo muito confidencial. Após, acreditando-se só no palco, inicia a narrativa)

FLIP FLAP - (com toda a força de seus pulmões, empolgadíssimo) Era uma vez...

ELFOS: (que aparecem por detrás do telão, marotos) Um gato xadrez, por que não começa tudinho outra vez?

FLIP FLAP: (Pulando de reiva) Não, não, não! Era uma vez...

ELFOS: Um bicho gozado, saltou pelo muro e caiu do outro lado!

FLIP FLAP: Não, não, não, não! Era uma vez: Rapunzel!

ELFOS: (em grande algazarra) Ra-Pun-Zel... Ra-Pun-Zel... Ra-Pun-Zel! Ra...

FLIP FLAP: (ameaçador) Ora, parem com isso. Me deixem contar! (os elfos se escondem) Ah, obrigado.

ELFOS: (reaparecendo) De nada! (para logo sumirem outra vez)

FLIP FLAP: (aliviado, recompondo-se) Finalmente, hein? Bem, se não houver mais interrupções, vou contar para vocês a História de Rapunzel e de um problema sem solução. Tudo começou, mais ou menos assim; Há muitos anos atrás:

A PANTOMIMA

MOVIMENTO Nº 1 - "Os pais" (aparecem Alberico e Catarina, um casal muito pobre)

FLIP FLAP: Alberico e Catarina. Ela? Que gênio terrível! Ele? Sempre de boa paz! Queriam tanto ter filhos, mas o bebê não chegava.

ELFOS: (reaparecendo, muito emocionados) A esperança diminuía e a tristeza aumentava.

MOVIMENTO Nº 2 - "MALVINA GOTHEL" (os dois observam com espanto a chegada da feiticeira Gothel que escuta atentamente as lamúrias do casal)

FLIP FLAP: Consultaram uma vizinha. Muito hábil feiticeira, que possuía em sua horta: planta rara e milagreira! Dito e feito: Só um chá de Rapunzel, resolveu a situação.

ELFO 1: Ela vai ter um bebê! (Catarina admira, muito gulosa a hortaliça mágica)

ELFO 2: E ele, ...complicação! (Alberico, reunindo seus últimos centavos, paga a Feiticeira, que em seguida desaparece)

MOVIMENTO Nº 3 - "Problemas sem solução"

FLIP FLAP: Todo o dia ela queria beber chá de Rapunzel. E quando o jantar acabou... a situação engrossou! (Catarina reclama e choraminga. Alberico virou os bolsos vazios) E ele, não tendo um tostão, por pena ou medo da esposa, saltou no quintal da vizinha...

ELFOS: Ihhhhh! Tal qual um ladrão de galinha!

FLIP FLAP: (para os elfos) Pssiu!

ALBERICO: (para a platéia) Pssiuuuu!

MOVIMENTO Nº 4- "O Roubo" (Alberico atravessa correndo pela cena, carregando as hortaliças mágicas, tiradas da horta da feiticeira. Esta, tudo observa)

FLIP FLAP: Que azar! A feiticeira...

ELFOS: Má, cruel e caprichosa...

FLIP FLAP: Muito viva, maquinou: uma vingança horrorosa! (os elfos tremem de medo) Vingança de bruxa, é fogo; Pois mal a criança nasceu, do seu berço ela sumiu, e nunca mais apareceu.

MOVIMENTO Nº 5 - "A Vingança" (A mãe adormece junto ao berço de vime, por artes de Malvina Gothel. Esta última, aproveita para roubar a criança. Catarina desperta tarde demais. Só quando o marido chega, é que se dão por conta do rapto. Em vão, tentam seguir a feiticeira, desaparecendo de cena também)

ELFOS: (uns para os outros) Puxa, é uma história horrível. De arrepiar! É muito triste! Eu, se fosse o autor, mudaria tudo! Daríamos um "supapo" naquela bruxa e "ficava" tudo bem! Isso aí! Abaixo com essa história!

FLIP FLAP: (tapando os ouvidos) Silêncio! (estalando os dedos faz o painel e os elfos desaparecerem) Bem, bem, e agora...
que tal dar um salto no tempo?

dezesseis anos, que tal?

Pois... Tudo está só começando

Nesta comédia musical! (desaparece também)

ABERTURA MUSICAL DA PEÇA

CENA 1

(A Cidade de VAILEVANDO, Domingo. Dezesseis anos depois. Cartazes festivos anunciam: "Tem banda no Coreto", "Peça Teatral no Salão Paroquial: " Lágrimas de Crocodilo", "Vailevando-Cidade Sorriso", " Se está torto, ou está direito, isto é lá com o Prefeito")

MARIAZINHA BOCADO E POPULARES (cantam)

TODO O DOMINGO, HAVIA BANDA

NO CORETO DO JARDIM

E JÁ DE LONGE, A GENTE OUVIA

A TUBA DO SERAFIM!

EIS QUE UM DIA, ENTROU UM GATO NA TUBA DO SERAFIM!

E O RESULTADO? FESTA MELCÓDIA:

POI QUE A TUBA TOCOU ASSIM... PARARA_PAM_PAM... MIAUUUU!



(O grupo festivo passa pela casa de Alberico e Catarina, mais envelhecidos e em bem melhor situação financeira do que no prólogo da peça)

CATARINA: (varrendo a calçada, de péssimo humor) Bem que poderíamos ter uma arrumadeira. Minhas costas não aguentam. E a culpa é sua, Alberico!

ALBERICO: (que ainda estava acenando para os populares) Minha? Mas, Catarina você bem sabe o que ganha um professor de música, hoje em dia.

CATARINA: Sei, sei! Principalmente quando ele é como você, Alberico! (vendo João, chegar muito alegre) Sem falar em certos alunos, que não pagam pelas lições! Tem cabimento isso, tem?

JOAO: Professor Alberico! Pode me apertar a mão! Tenho grandes notícias!

ALBERICO: (apertando a mão do rapaz, muito alegre) Tem? Fale logo, rapaz!

JOAO: Olhe para mim. O senhor está vendo o mais novo flautista da Banda Municipal de Vailevando! (Alberico dá pulos de contentamento, abraçando João)

ALBERICO: Você conseguiu, João, meu filho. Parabéns, parabéns!

CATARINA: Ah, acho que finalmente vamos ver a cor do dinheiro! Não é mesmo, mocinho?

ALBERICO: Ora, Catarina! Perde a minha esposa, ela está nervosa.

JOAO: (estendendo o dinheiro para Alberico) Aqui está, Professor. É mais uma semana de adiantamento, pelo tempo em que não podia pagar pelas aulas.

ALBERICO: Ah, não. Não senhor! Não posso aceitar!

JOAO: Faço questão.

CATARINA: (tomando o dinheiro das mãos do marido, para depois contá-lo e guardá-lo no bolso do avental) É claro que aceitamos. E já não era sem tempo!

JOAO: (constrangido) Bom, eu já vou andando.

ALBERICO: Vá com Deus, meu filho. E não esqueça de suas aulas...

JOAO: (já longe) Amanhã, depois das três! (João sai)

ALBERICO: Tenho tanta pena desse moço, Catarina. Ele perdeu os pais tão cedo.

CATARINA: Ah, eu sei disso, mil vezes. Grande coisa! Nós perdemos uma filha ou já esqueceu? Se estivesse viva, teria dezesseis anos.

ALBERICO: E quem disse que não está viva? E eu tenho fé de que um dia...

CATARINA: Pois saiba que eu perdi a fé, há muito tempo. Cansei de rezar, de igreja em igreja, fazendo promessas e beijando mão de padre! (Ela se deses-

-para e Alberico tenta abraçá-la). E não tente me consolar! Me é que sou mais. Ora, ora para os diabos com promessas, orações e velinhas (imediatamente cai de joelhos e beija o chão) Pro inferno, com tudo isso!

ALBERICO: Catarina, o que foi?

CATARINA: Sempre que solto uma praga, beijo o chão três vêzes... (olha para o marido, encabulada) É outra promessa. (Alberico levanta a esposa e a beija) Me largue. Tem gente olhando! (moças e rapazes da cidade. Entre eles Mariazinha Bocado e Tomás)

TOMÁS: (tímido) Você nem olhou para mim na Igreja, Mariazinha.

MARIAZINHA: (sem ligar) Alguém viu o João?

CATARINA: Lá está a Mariazinha Bocado, a filha do Prefeito. Uma essanhada!

TOMÁS: (insistente) Que tal irmos juntinhos até o Coreto do Jardim?

MOÇA I: (cantarolando) "Todo o domingo havia banda no Coreto do Jardim..".

MARIAZINHA: Me larga de mão, Tomás. Que coisa! Cadê o João?

MOÇAS E RAPAZES: (cantarolando) "E já de longe, a gente ouvia a tuba do Serafim"... Viva o Maestro Alberico! (os rapazes aplaudem e as moças puxam Alberico para o centro da cena, cochichando algo em seu ouvido) Aceita?

ALBERICO: (como sempre, animado e popular) É prá já. Com muito gosto!

CATARINA: Venha para cá, Alberico. Deixe de bancar o palhaço!

ALBERICO: (como um regente de uma banda invisível) Aprontem-se os tambores!

MOÇOS: (imitando os tambores) Aqui!

ALBERICO: E agora o Bumbo! (idem: respondem-"Aqui"!) E também os pratos! - (idem) E temos a Tuba? (idem) Deixe-me ver... falta ainda....

TODOS: A flauta?!!

JOÃO: (que vem correndo) Aqui!

ALBERICO, JOÃO E CORO: (cantam) "GATO NA TUBA"-(em reprise, formando um grande desfile de sons e bailados, enquanto Catarina, furiosa, de vassoura em punho tenta fazê-los parar.)

CATARINA: Cambada de desordeiros! Saiam da frente da MINHA casa! Alberico, tenha modos! Venha para dentro! Perderam o juízo. Perderam o juízo!

CENA 2

(João que se afastara do grupo, sem se dar por conta, penetra na floresta dos elfos, ultrapassando a sinistra inscrição, gravada em um velho tronco: "Floresta do Não-Se-Vai: o nome diz tudo". Praticando com a flauta, desperta os elfos que aparecem ao fundo)

ELFOS: Boa música. Ele toca afinadinho!

JOÃO: (que pára de tocar) Ah, muito obrigado! (dando-se conta) Tem alguém aí?

ELFOS: (surgindo e desaparecendo em seguida) Não!

JOÃO: Que brincadeira é essa? (risadas divertidas dos elfos)

VOZ DE MALVINA GOTHEL: (Ao longe) Rapunzel, Rapunzel!

JOÃO: Acho melhor sair de "fininho"! (Esconde-se. Entra a feiticeira Malvina Gothel, a mesma do Prólogo. Ao fundo, agora vê-se uma velha torre, quase escondida entre as ramagens da floresta encantada.)

GOTHEL: Rapunzel! Rapunzel! Jogue as tranças. Mamãe está chegando!

RAPUNZEL: (que aparece na sacada da antiga torre, deixa cair suas longas e douradas tranças pelo parapeito lateral) Ah, tive lindos sonhos!

GOTHEL: Sonhos não enchem barriga, meu bem. (subindo pelas tranças e estendendo para ela um cesto) Aqui estão raízes de Mandrágora amantegadas para o lanche. É uma nova cartilha de feitiços para principiantes. (descendo, com tanta dificuldade como subiu) Ah, esta escalada diária me cansa demais! Minhas costas não aguentam! (mudando, autoritária) Espero que tenha decorado aqueles versinhos que lhe passei ontem. Você irá recitá-los para o Feiticeiro Mór, quando se decidir nos fazer uma visita. Tenho tantas esperanças. Ele está viúvo novamente, e mal enterrou a décima terceira esposa e já pensa em casamento! Danado!

RAPUNZEL: A senhora vai casar com ele? Vou ter um padrasto?

GOTHEL: (impaciente) Não! Um marido! (insinuante) Ah, que homem fabuloso ele é. Tão poderoso quanto rico! Que tal? Espero que concorde comigo, ham?

RAPUNZEL: (incerta) Vou fazer força. Oh, lá vem as tias! (Valfrida e Valburga, as duas espevitadas irmãs da Senhora Gothel, chegam nesse momento)

JOÃO: (do esconderijo) Mas isso aqui é um antro de bruxas?!

RAPUNZEL: (muito ingênua) Vou me casar com o Feiticeiro Mór, titias. Mamãe e eu vamos ter um vidão. Nem posso esperar para descer daqui e...

GOTHEL: (furiosa e cortante) Rapunzel!

VALBURGA: Ora, e a Malvina nem ia nos dizer nada. Fazendo mistérios, Valfrida!

VALFRIDA: Não íamos ficar sabendo das "grandes novidades", não é, Valburga?

GOTHEL: (desconcertada) Eu iria contar... depois.

AS DUAS: (cínicas) Ah, é claro.

GOTHEL: (desconversando) Minha filha vai deslumbrar os olhos daquele pobre viúvo rico! (ameaçadora, em tom de voz sibilante) Digam que vai!

VALFRIDA E VALBURGA: (maliciosas) Mas, como não? Se você diz que ele vai... ele vai! Quem somos nós para contradizer o fato? Você já decidiu... pronto!

RAPUNZEL: Só espero que ele me ache bonita, senão os planos da mamãe vão por água abaixo. (as duas tias, concordam, maldosas) O feitiçeiro vai gostar de mim, não vai, mãe? (Gothel se faz de surda) Será que todas as mães são assim.

AS DUAS: (para Malvina) Quando você vai dizer a verdade para ela?

GOTHEL: Assim... assim, como, menina?

RAPUNZEL: detestam responder perguntas que a gente faz.

GOTHEL: (vacilante) Que bobagem, Rapunzel! Suas tias estão de prova. Pergunte o que quiser! (as tias colocam as mãos na cintura, desafiando Malvina Gothel)

RAPUNZEL: Posso mesmo? Que bom, pois gostaria de saber algumas coisas. A primeira: Porque vivo nesta torre desde que me conheço por gente? A segunda: Todas as mães "guardam" seus filhos em torres, gaiolas e baús? Terceira: Vou descer daqui, quando casar, ou a "festa" vai ser aqui em cima, mesmo? Quarta: Se a senhora precisa tanto de uma vassoura voadora, porque "eu" é que vou ter de casar com o feitiçeiro, heim? Quinta... por que...

GOTHEL: (em pânico e raivosa) Pois eu não vou responder à sua primeira pergunta, nem à segunda, terceira, quarta, e nem muito menos a quinta que está na ponta da sua língua! Obedeça e pronto. Sua mãe sempre tem razão!

AS DUAS TIAS: Mesmo quando não tem nenhuma!

GOTHEL: É como naquela velha canção... (as tias concordam, cínicas)

AS TRÊS: "Conselhos da Barata" (cantam)

DONA BARATA_TA_TA: AVISOU O BARATINHO PRÁ GUARDAR UMA LIÇÃO
E QUANDO SEMPRE ANDAR DE ANTENA BEM LIGADA E PRESTAR MAIS
ATENÇÃO

NÃO MORAR PERTO DO FOGO, NEM TÃO POUCO NA LIXEIRA

SÓ MORAR EM CASA VELHA, NEM FICAR DANDO BOBEIRA

ELE NÃO OBEDECEU, SUA MÃE TINHA RAZÃO

QUANDO ENTÃO ANOITECEU, SAIU PELA ESCURIDÃO

AO FUGIR DE UM SAPATO, FOI CAIR NUM LABIRINTO

ENTROU PELO GALINHEIRO, ENGULIDO POR UM PINTO_TÔ_TÔ!

GOTHEL: (saíndo com as tias) Mais estudo, e menos perguntas, Rapunzel! Vamos, meninas! (saem)

RAPUNZEL: (tomando o livro: Poesias Maléficas, recitando, sem muito ânimo)

"Ai, que saudades que eu tenho, da jararaca da minha tia. Dequele gato que mia, que os ventos não trazem mais"...

JOÃO: (do esconderijo) Puxa, ela é mesmo uma graçinha. Mas, os versos são de matar!

RAPUNZEL: (na mesma) "Minha torre tem mil teias, onde grita o carcará, as

as gralhas que aqui gorgeliam..."

JOÃO:(de um salto e de improviso)...Deviam ir gorgelar mais pra lá!

RAPUNZEL:(assustada) Que susto! Você...o Senhor...é o Feiticeiro Mór?

JOÃO:Sou!

RAPUNZEL:E está fantasiado de bobo, por que?

JOÃO: Não gosta da minha aparência?

RAPUNZEL:Você é tão diferente de todos por aqui.(Flip Flap e os Elfos, que aparecem, também concordam)

JOÃO:(olhando em volta) E você também.

RAPUNZEL:(desata num choro alto) Eu sabia! Sou feia, sou feia!

JOÃO:Não é não.Você é um pedaço de pão de mel com geléia por cima!

RAPUNZEL: Está mentindo...só porque vai se casar comigo.

JOÃO:(surpreendido) Vou?

RAPUNZEL: Não vai? (volta a chorar) Eu sabia!

JOÃO:(para si) Acho que não agradei mesmo.(para Rapunzel) Posso voltar amanhã?

RAPUNZEL: Só se for para casar comigo e me tirar daqui.Não gosto de "Lero-lero" pra cima de mim.

JOÃO:(saindo, muito animado) Espere por mim.Eu voltarei! (parte)

FLIP FLAP:(vendo Rapunzel em prantos) O que foi, Rapunzel?

RAPUNZEL: É que descobri uma coisa terrível hoje:(após uma pausa sentida)

As mães nem sempre tem razão! Ah, Sou feia...feia de doer! Feia!

CENA 3

CIDADE DE VAILEVANDO_(João, que vem pensativo, súbitamente pára e começa a sorrir)

JOÃO: Ah, é isso! Ela nunca viu seu rosto...Seu besta! Então é isso mesmo: (à Catarina que aparece na janela) Preciso de um espelho!

CATARINA:(de mau humor) Parece doido! Compre um.Ora, Nem barba tem na cara!

JOÃO:(em completo devaneio de amor) Não está ouvindo? É música...música pelo ar...

A VALSA MÁGICA

(João começa a seguir a melodia num rodopiante solo de balé, que aos poucos vai contagiando a todos que por ali passam .Tudo termina em um grande conjunto coreográfico.Alberico aparece)

CATARINA: Parece que todo mundo por aqui, perdeu o juízo!

JOÃO: É, que é tão maravilhoso!

MOÇAS: Esperar no portão! Vestidos de rendão! comprar um chapéu!

RAPAZES: Um beijo roubado! (tentando erguer as saias das moças, que protestam com gritinhos) Um vento safado! Dançar bem colado!

TOMAS: Arder de Paixão! (suspirante para Mariazinha Bocado)

MARIAZINHA: Casamento marcado! (na mesma, para João)

JOÃO: (num rompante) E saltar por um muro, só prá cair do outro lado!

TODOS: (cantam) VAMOS CANTAR, VAMOS SORRIR, QUE A VIDA É ALEGRIA
VAMOS CANTAR, VAMOS SORRIR, QUE A VIDA É FANTAZIA
OLHE PRO CEU, VEJA O SOL A BRILHAR
OLHE PRO RIO, VEJA O PEIXE A NADAR
OLHE PRA DENTRO DO SEU CORAÇÃO... A BATER... A BATER...
PORQUE A VIDA É UMA CANÇÃO!

JOÃO: (que vê passar o Prefeito) Preciso fazer um pedido!

MARIAZINHA: (Crédula) Estou tão emocionada.

PREFEITO: Diga logo, tenho pressa.

JOÃO: Preciso de uma escada!

PREFEITO: O quê?

TODOS: O quê?

MARIAZINHA: (histérica) Vou ter um chique! Tá me dando uma tontura!

PREFEITO: Ah, não sei, vamos ver. Passe lá na Prefeitura! (sai)

TODOS: (cantam) VAMOS CANTAR... etc. (Mariazinha cai em desespero.)

JOÃO: (cantando) MOSTRE UM SORRISO PRA QUEM QUER CHORAR (Tomás quer bater em João)
ESTENDA A MÃO PRA QUEM PENSA EM BRIGAR
OLHE O MUNDO COM O CORAÇÃO... A CANTAR... A CANTAR...
POR QUE A VIDA É UMA CANÇÃO!

(João, agora só no palco, dá pulos de alegria)

JOÃO: Rapunzel, me espere! Eu estou apaixonado! Apaixonadíssimo! Louco! Biruta!

Lelé! Nem aguento esperar até amanhã! Hiiiiuuuuuuuuu! (sai)

CENA 4

(FLIP FLAP aparece no caminho da floresta)

FLIP FLAP: Se bem me lembro, eu disse a vocês (platéia) que está era a história de um problema sem solução. (olhando para a extrema direita) E pelo que estou vendo lá vem vindo um par de problemas: A Senhora Gothel e o Feiticeiro Mór! (Entram os dois. O Feiticeiro Mór, é um velhote sinistro e rabujento)

FEITICEIRO: (furioso) Não, não, Não! Nada de promessas de casamento, sem antes ver a sua filha. Quê então?! Nada feito!

GOTHEL: Ora, mas Vossa Eminência Maligna prometeu nos fazer uma visita logo!

FEITICEIRO: Não prometi nada! Ah, está bem. Concorde que me leve sua filha, hoje à noite, para acertarmos tudo.

GOTHEL: Ora, ora. Não senhor. Minha menina só descerá depois de casada, entendeu?

FEITICEIRO: Ouvi bem? Descerá? Por acaso ela vive em cima de uma árvore? E alguma coruja? Logo vi! Ah, sogras, sogras!

GOTHEL: Não, Eminência. Vive numa torre, han? Bem guardada para o senhor!

FEITICEIRO: (não muito convencido) Ah! Bastante exótico. Numa torre! hum!

Na sexta feira, para ficar acertado, irei até lá com a minha vassoura a vapor, de quatro faróis.

GOTHEL: E estou certa que não se arrependerá, Eminência. Ela tem só dezesseis anos. Que tal, heim, seu velho assanhado?

FEITICEIRO: Acho que ela servirá. Minha última esposa, era uma negera de duzentos e poucos anos. E olha que mentia a idade! Mulheres! (sai resmungando)

GOTHEL: (chamando) Rapunzel? (ela aparece no alto da torre) Tudo acertado! (sai)

GENA 5

(aparece João, com uma escada de cordas a tiracolo e um espelho que traz escondido)

JOÃO: Rapunzel, Rapunzel! (Rapunzel, que entrara, reaparece) Jogue -me suas tranças. (mostrando a escada) Você vai descer daí. (ela o faz. João amarra a ponta da escada nas tranças de Rapunzel) Agora, puxe. Assim. (ela o faz) Está bem firme? (ela concorda) Vamos!

RAPUNZEL: Oh, um minuto, sim? Preciso dar um jeito no cabelo. (enrola as tranças com capricho, muito faceira) Tenho medo de cair! (começa a descer) Aiiiiii!

JOÃO: Não vai cair. Eu garanto. (segura a escada ao pé da torre)

RAPUNZEL: Acho que vou... Aaaaaaiiii! Fui! (caem os dois) - (levantando-se muito animada) Nunca me diverti tanto!

JOÃO: (esfregando as costas) Nem eu. (os dois começam a rir. Surgem Flip Flap e os elfos, rindo também) Feche bem os olhos (tira o espelho)

RAPUNZEL: E agora?

JOÃO: (que coloca o espelho diante do rosto de Rapunzel) Pode abrir!

RAPUNZEL: (Leva um susto terrível) Quem é esta?

JOÃO: Você! (ela desmaia) É apenas um espelho! (ela desperta)

RAPUNZEL: (erguendo-se e recuando) Tenho medo desse negócio. Você é um grande feiticeiro, mesmo.

JOÃO: E você é linda! Escute, Rapunzel: Se vamos nos casar, seria bom nos conhecermos melhor. Primeiro: namoramos. Depois: noivamos e só depois ...



RAPUNZEL: Parece muito demorado.

JOÃO:(rindo) Coisas da Civilização.

RAPUNZEL:Ci...Civilização? É como bruxaria?

JOÃO:Não, Rapunzel.Civilização é ...como vou explicar:educação, organização, as leis,viver em comunidade.Conhecer seus direitos e respeitar os direitos dos outros.Pessoas civilizadas:conversam,trocam idéias e aprendem muito com isso.Gostaria de tentar?

RAPUNZEL:Comece você.Não sei se entendi direito essa coisa.

JOÃO:(ele tenta encontrar um assunto) Mas é fácil.Bem...sabe,Rapunzel,vo-cê tem cabelos cor de mel!

RAPUNZEL:(animada) Agora eu?Tá! Sabe,João você tem cara de sabão!

JOÃO:Não,não é isso.Sobre o que poderíamos falar?

FLIP FLAP:Pois é...pois é!

ELFOS:Esse namoro não dá pé!

FLIP FLAP:Como iniciar uma conversa?O gato mia...

RAPUNZEL: E o rato roi...

JOÃO:A velha fia...

ELFOS:Mordida doi!

JOÃO:Mas,isso não quer dizer nada!

RAPUNZEL: Como não?

Se mordida doi,o gato mia,e enquanto a velha fia,o rato roi...

ELFOS: A roupa da Rosa de Niteroi!

TODOS:(cantam) O RATO ROI , O RATO ROI

A ROUPA DA ROSA DE NITEROI(bis)

O RATO SO VIVE CORRENDO

OUVINDO,RINDO E ROENDO

SE O GATO RONCA,ELE ROI

A ROUPA DA ROSA DE NITEROI!

JOÃO:(levando Rapunzel) Vamos embora,Rapunzel.Para a civilização!

RAPUNZEL:(de arrasto)Mas preciso voltar antes que escureça,ouviu?

JOÃO:Eu prometo...palavra de Feiticeiro!(saem os dois,enquanto os elfos e Flip Flap os observam com certa tristeza)

CENA 6

(Chega Malvina Gothel e os elfos se escondem.Flip Flap permanece)

FLIP FLAP:Lá vem a Senhora Gothel!Preciso fazer alguma coisa...(aplica-lhe um calço bem dado e certo:a feiticeira se estatela no chão)



GOTHEL:(erguendo-se, furiosa) Maldito duende! Saia do meu caminho! (Flip Flap, agora, puxa sua saia) Ora, me largue, seu vermezinho! Preciso ver minha filha!

FLIP FLAP:(colocando-se na frente dela) Ah, mas não aconselho! A senhora vai estagar tudo! O feiticeiro está lá, há mais de hora e meia! Ouvi falar até em casamento, docinhos, e tudo o mais. (Gothel o agarra pelo cangote, irritada)

GOTHEL:Hum! Se estiver mentindo, transformo você em gente! Você vai ver!

FLIP FLAP: Em "Gente", não! É complicado demais, eu é que sei!

GOTHEL:Sabe, não é? (com safanões) Pois se abrir essa maldita boca e disser o que não deve para Rapunzel; Espere só para ver! (largando o duende) Volto mais tarde, então. Nessas horas, as sogras nunca são bem vindas! (parte e Flip Flap a segue de perto) - (já de longe, fora de cena) Estou de olho em você!

CENA 7

(CIDADE DE VAILEVANDO. Cartazes anunciam: "Festa da Primavera" - "Escolha da Rainha", "Baileco, refrescos de limão e tortas de cereja". Os Vailevenses aplaudem a chegada do Prefeito, de sua filha e senhora. Catarina ajuda a controlar as moças, muito agitadas. Alberico "agita" os rapazes, em grande algazarra)

A PREPARAÇÃO - balé

PREFEITO:Cidadãos de Vailevando! Nessa ocasião festiva, pediria licença para dizer algumas palavrinhas de improviso a todos vocês... (consternação geral)

MOÇAS E RAPAZES:Ah, não! Quando o Pederneiras Bocado começa ... não pára mais!

TOMAS:Viva o Sr. Prefeito! Viva a Mariazinha Bocado!

MOÇAS E RAPAZES:Sai pra lá, lambeta! Puxa-saco! (Tumulto)

PREFEITO:Minha filha, Mariazinha bocado já é, digo, já vem de longe, sendo a nossa Rainha da Primavera, graças aos votos da nossa mui digna comissão julgadora! (veias) Contudo, para evitar dúvidas, que línguas mal intencionadas possam levantar (veias) Desta vez a votação... vai ser feita...

RAPAZ:Vai ser na base do grito! Isso aí, Prefeito! (Vivas de todos)

MARIAZINHA:(empurrada pelo pai coruja) Assim, papai acha que se pode dar uma chance a uma outra candidata (com fúria) só para variar, ta?!

MOÇAS:Sei, feiosa! Papagaia! Coruja! (protestos e novos tumultos)

PREFEITO:(tentando evitar mais desordem) Música, Maestro! Comecem o baile!

VOZ DE DENTRO:o flautista não apareceu!

PREFEITO: Pois comecem assim mesmo, droga! Que vexame! Que escândalo por nada!

MARIAZINHA:(Que vê João e Rapunzel chegando) João! (empurrando Rapunzel) Quem é esta trançada, com você?

12

TODOS: (prevendo nova briga) Música. Música. Música! (os Pares se formam: João e Rapunzel, assustadíssima e Mariazinha só encontra um par sobrando: Tomás)

O BAILE -balé

(todos os rapazes querem dançar com Rapunzel, largando as moças. Mariazinha aproveita para dançar com João. Tomás quer briga, mas é derrubado na confusão. João, após alguns socos e pontapés, recupera seu par: Rapunzel)

VALSA MÁGICA (João e Rapunzel)

MOÇAS: Que vestido horrível ela tem. E as tranças? Não sei o que é pior!

RAPAZES: (para Rapunzel) Já ganhou! Já ganhou! A moça das tranças é a nossa Rainha da Primavera! E ela! (as moças gritam e choram) A moça das tranças!

(A coroa de flores é tirada da cabeça de Mariazinha Bocado e colocada na de Rapunzel, por um dos rapazes. Gritos, aplausos, choramingas e novo tumulto)

MARIAZINHA: Nunca fui tão humilhada! Vou ter um chlique duplo! Aiiii!

PREFEITO: Isto não fica assim. O concurso está cancelado e a festa também!

(vaidades. As moças, de má vontade, trocam beijinhos com Rapunzel, só para agradecer os namorados. Mariazinha esperneia e grita.) E você está demitido, seu

flautistazinho! (João quer surrar o Prefeito) Na banda Municipal você não bota mais os pés! (Rapunzel, só agora, entende que João é um flautista)

ALBERICO: Senhor Prefeito, o rapaz não tem culpa! Ora, vá plantar batatas, seu cretino engomado! (Rapunzel, ao centro, chora de raiva e medo) Batatas, ouviu!

CATARINA: Não se meta, Alberico! Se esse prefeito é uma besta, não temos nada com isso! (surre o marido - vira-se para Rapunzel) Não chore, minha filha.

(Mes Rapunzel, chorando, joga a coroa de flores para longe e foge)

JOÃO: Rapunzel! (sai atrás dela) Me perdoe! Rapunzel... Rapunzel! Volte!

CATARINA: Ela se chama ... Rapunzel. Ele a chamou de: Rapunzel...

(A briga toma proporções catastróficas. Todo mundo surra todo mundo e assim a cena termina.)

CENA 8

(No Proscênio aparece Flip Flap. Rapunzel passa por ele, chorando)

FLIP FLAP: Hiiiiiii! Como foi por lá, Rapunzel?

RAPUNZEL: Odeio a civilização! E também o João, que mentiu prá mim. E, o que é pior: estou odiando a mim mesma por ter sido tão boba! (lembrando-se)

Preciso voltar para a torre, antes que... (Surge Malvina Gothel)

GOTHEL: (Barrando-lhe a passagem, severa) Antes quê? Pois, não tenha tanta pressa, Rapunzel! Você fugiu de mim, com ajuda de alguém... (Flip Flap tenta dizer que não foi ele) Me enganou! Fingiu! (saliendo) Mentiu! (Rapunzel

recua, assustada. Flip Flap foge.) Pois escute bem...

RAPUNZEL: Não me castigue...por favor! Eu me caso com o feiticeiro. Com qual-quer um que a senhora arranjar. E esqueço o João, prometo!

GOTHEL: Ah, é João o nome do tal. Sei. Sempre tem um "João" na vida da gente pa-ra estregar tudo! Eu, fiz o que pude por você. E sei que fiz o pior: como feiticeira você seria um fracasso, sempre! Como ser humano comum, que você é, na verdade, não se saiu nada bem, não é. mesma? (ela confirma, com tristeza). Logo vi! Feitiçarias se aprendem em livros mágicos, porém "ser gente", só a prática e a vida ensinam.

RAPUNZEL: Por que a senhora está dizendo tudo isso?

GOTHEL: Porque menti para você, Rapunzel. Lá adiante, na cidade, vivem dois pobres humanos, que são seus verdadeiros pais! (Rapunzel recua, quase sem acreditar. Gotherl continua, firme) Sim! E não são nenhum modelo de perfeição, acredite em mim, ouviu? Não possuem poderes mágicos, vivem brigando, e tenho a certeza de que, por piores que pareçam, você será bastante estúpida de achá-los maravilhosos e melhores que eu! (retira das vestes uma tesoura. Rapunzel recua)

RAPUNZEL: (perdida, trêmula) Não...o que a senhora vai fazer? Não quero...

GOTHEL: Você não quer crescer, mas não pode evitar. Já não é uma criança e estas tranças não lhe acentam mais! (Perseguida pela feiticeira, Rapunzel e a primeira, desaparecem ao fundo, junto à torre)

ELFOS: (para Flip Flap, que também reaparece) O que está acontecendo, Flip Flap?

FLIP FLAP: (pensativo) Algo como "A hora da Verdade". (Rapunzel, volta com os cabelos cortados, enquanto vemos a feiticeira subir pela torre, com a ajuda da escada, levando com tristeza contida, as tranças da moça)

RAPUNZEL: (triste e desanimada) O que é que eu vou fazer agora? Sou mesmo, um problema sem solução!

FLIP FLAP: Aqui, entre os duendes e elfos, temos uma palavra mágica que resolve qualquer problema, quer tentar?

RAPUNZEL: E o que me resta? Quero tentar tudo!

FLIP FLAP: Diga então: Abracadabra-friksluxzostropico!

RAPUNZEL: Abra... (tenta várias vezes até cair na risada)...cadabra-frikslu...

FLIP FLAP, ELFOS E RAPUNZEL: Cantando se aprende melhor! (cantam)

ABRACADABRA_FRIKSLUXZOSTROPICO (bis)

SE VOCÊ ESTIVER TRISTE E QUIZER FICAR FELIZ

DIGA A PALAVRA MÁGICA MEXENDO COM O NARIZ

HÁ UM MUNDO ENCANTADO, DO OUTRO LADO DO PAÍS

PALANDO A PALAVRA MÁGICA, TODO MUNDO É FELIZ! ...ABRA, etc...

FLIP FLAP: Está melhor?

RAPUNZEL: Acho que um pouquinho, mas...

FLIP FLAP: Ora, não faz mal, esqueça. É apenas uma palavra boba!

RAPUNZEL: Talvez, mas ela me fará, sempre, lembrar de vocês. Adeus! (parte, enquanto, Flip Flap e os Elfos, acenando, também desaparecem, emocionados)

CENA 9

(João aparece)

JOÃO: Rapunzel, Rapunzel! (dirige-se à torre) Pode me perdoar ou não? (vendo as tranças penderem da torre, de uma hora para a outra) Onde escondeu a escada? (começa a subir) Não faz mal, lá vou eu. (surge Malvina Gothel no alto da torre) Que mancada feia, é a sogra! (pula fora, enquanto ela desce)

GOTHEL: Ah, é assim que você costuma visitar mocinhas de boa família, seu maldro? E então? Rapunzel não vai mais se casar com feiticeiro algum. Fiz tudo para impedir este vexame e os prejuízos que teria com isso. E agora? Pretende enganar a moça? Deixá-la na "Rua da Amargura"? Como é?! (agarra-o pelo pescoço)

JOÃO: Se ela me quiser ainda.

GOTHEL: (examinando-o) Hum. Deve querer. Para um bobo mortal, você até que não é de se jogar fora! (enérgica) Vamos? Vá atrás dela, então! (ele vacila) Na cidade, seu idiota! Com os pais da minha filha, isto é, com os pais da moça que pensava que era minha filha, mas não era. Ora deixa, você, com esta moleza, ia levar uma vida para entender tudo! Vai, anda!

JOÃO: (beijando-a no rosto, ela leva um susto, recompondo-se) A senhora leva jeito e prá fada madrinha, sabia? (sai correndo)

GOTHEL: (encontrando o espelho que Rapunzel deixara) - (mirando-se, crítica) Eada Madrinha? Ah! Me dá azia só de pensar. (para a imagem do espelho) Você gostava da menina, não é?? é... sim! Então porque deixou que ela partisse, heim, sua feiticeira idiota, cara-de-mico! (enxuga uma lágrima e desaparece)

CENA 10

(Na extrema direita do palco, vemos Alberico e Catarina. Na extrema esquerda, surge Rapunzel)

RAPUNZEL: Pelo que sei... e só agora, acho que sei o bastante... Vocês dois: são MEUS PAIS! (emocionados, os tres personagens encontram-se finalmente no centro do palco. À frente deles, em seguida volta a correr o Telão do Prólogo)

CENA FINAL

CENA FINAL

FLIP FLAP: E agora... O Grande Final!

GRANDE INTRODUÇÃO ORQUESTRAL

(Aparece o coro da cidade de Vailevando) Num belo domingo de sol ...

FLIP FLAP:

de São Cosme e Damião

Ouvindo a banda tocar

Rapunzel casou com João!

CORO: TODO O DOMINGO, HAVIA BANDA NO CÔRETO, etc, etc (reprise da canção)

RAPAZ: E cantou-se assim na Igreja, para o espanto de muita gente...

MOÇA: Dedicou-se para os noivos, uma canção diferente!

CORO: (canta) O RATO ROI, O RATO ROI, A ROUPA DA ROSA... etc, (reprise)

(Chegam João e Rapunzel, com trajes do casamento. Rapunzel traz um buquê junto ao peito, quase escondido propositalmente. Alberico, Catarina, Malvina Gothel e as tias, se colocam numa imensa fila para a passagem dos noivos)

TIAS: (emocionadas, de braço com Alberico) Não esqueça de nos jogar o buquê!

ALBERICO: (para João) E de sempre ajeitar a gravata! (João ri e acena)

CATARINA: (Ao lado da Sra. Gothel, sempre evitando-a, e dirigindo-se à filha)

Não esqueça de escrever...

GOTHEL: (Na mesma, mas com humor) E dos conselhos da "Barata"! (as duas mães se olham, desatam a rir e se abraçam finalmente)

TIAS E CORO: (cantem) DONA BARA-TÁ-TÁ... LARARA, etc (reprise)

FLIP FLAP: (aos noivos) E como será que estão, os problemas sem solução?

RAPUNZEL: Tenho um pai e duas mães (pensa) Acho que está decidido!

JOÃO: Tenho um sogro e duas sogras (ouve Rapunzel, que lhe diz secretamente)

é? Acho que está resolvido! (para os Pais de Rapunzel) Visitaremos vocês: nos

dias ensolarados de inverno. Também Natal e São João! (Rapunzel atira um beijo

para os dois, que agora estão muito abraçados e melosos)

RAPUNZEL: (para Gothel, que parece sentida) Poderá embalar os netos, nas sextas,

dia das Bruxas e nas noites de verão! (entrega o buquê para ela, que nada mais

é que uma bonita rapunzel dourada. Gothel, emocionadíssima beija o buquê para

depois jogá-lo para as tias, que o disputam com fúria e assanhamento)

(para todos) Está bem assim?

TODOS: Maravilha! (cantam) VAMOS CANTAR, VAMOS SORRIR, QUE A VIDA, etc, etc,

(surge o Prefeito, furioso. Todos recuam. A situação fica tensa e séria)

PREFEITO: (ao centro) O que está acontecendo aqui? Pois, eu juro que nem sei

o que dizer... (Rapunzel cochicha no ouvido dele) O quê? Abraça.. friks (sem

querer, explode de rir)...Luxzos..Tropi...(nem consegue dizer, nem pode parar
de rir. A coisa contagia todo mundo, que também fica tentando ouvir e
repetir a palavra, enquanto Flip Flap dirige-se à platéia.)
FLIP FLAP: Ora, ora muito lindo. Muito bem!



Que grande e alegre final

Pergunto: serão tão fáceis assim

as coisas na vida real? (balança a cabeça, em negativa, sério)

Mas, como bem sabem, vocês

São coisas do "Era uma vez"

É... problemas sem solução

Eles existem realmente

Pois nem sempre dependem de nós

... mas sim, de outros somente

e a força para vencê-los (aponta a cabeça)

está aqui, dentro da gente!

PREFEITO: Como é mesmo que se diz?

TODOS: ABRACADABRAFRIKSLUXZOSTRÓPICO! (repetem a palavra cantando e ensinando
para a platéia, enquanto Rapunzel, João e Flip Flap dirigem-se à platéia)

FLIP FLAP: Vocês vão conseguir... tentem!

JOÃO: Não desistam nunca!

RAPUNZEL: Coragem, muita coragem: O Mundo é de vocês!

FIM.

CANÇÕES DO ESPETÁCULO:

"GATO NA TUBA" (ou "tem gato na tuba") - João de Barro e Alberto Ribeiro

"BARATA VIVA NÃO ATRAVESSA O GALINHEIRO" - Paulo Sette

"O RATO ROY" - Paulo Sette

"PALAVRA MÁGICA" - Claudio Fontana

"A VIDA É UMA CANÇÃO" - Valentino Guzzo e Laerte Freire

" R A P U N Z E L "



fantazia musical infantil de Sergio Ilha
inspirada no conto homônimo de Jacob e
Wilhelm Grimm



PERSONAGENS:

FLIP FLAP, o duende -narrador

OS ELFOS, atores e bonecos

CATARINA, mãe de Rapunzel

ALBERICO, pai de Rapunzel, professor de música

MALVINA GOTHEL, a feiticeira e mãe adotiva de Rapunzel

RAPUNZEL, jovem de dezesseis anos

PEDERNEIRAS BOCADO, o Prefeito da cidade de Vailevando

MARIAZINHA BOCADO, sua mimada filha

JOÃO, um jovem flautista

TOMAS, pretendente de Mariazinha

TIA VALFRIDA, feiticeira, irmã da Senhora Gothel

TIA VALBURGA, idem

O FEITICEIRO MOR

GENTE DA CIDADE DE VAILEVANDO

A ação da peça acontece em algum lugar desse mundo, há muito anos atrás.



PROLOGO

(À frente de um telão pintado, onde se lê: "Era uma vez", aparece o duende Flip Flap ao som de sua melodia característica. Cheio de malabarismos, explica para a platéia, por meio de gestos, que vai contar algo muito confidencial. Após, acreditando-se só no palco, inicia a narrativa)

FLIP FLAP -(com toda a força de seus pulmões, empolgadíssimo) Era uma vez...

ELFOS:(que aparecem por detrás do telão, marotos) Um gato xadrez, por que não começa tuzinho outra vez?

FLIP FLAP:(Pulando de reiva) Não, não, não! Era uma vez...

ELFOS :Um bicho gozado, saltou pelo muro e caiu do outro lado!

FLIP FLAP: Não, não, não, não! Era uma vez: Rapunzel!

ELFOS:(em grande algazarra) Ra- Pun- Zel...Ra-Pun-Zel...Ra-Pun-Zel! Ra...

FLIP FLAP:(ameaçador) Ora, parem com isso. Me deixem contar! (os elfos se escondem) Ah, obrigado.

ELFOS:(reaparecendo) De nada!(para logo sumirem outra vez)

FLIP FLAP: (aliviado, recompondo-se) Finalmente, hein? Bem, se não houver mais interrupções, vou contar para vocês a História de Rapunzel e de um problema sem solução. Tudo começou, mais ou menos assim; Há muitos anos atrás:

A PANTOMIMA

MOVIMENTO Nº 1 -"Os pais" (aparecem Alberico e Catarina, um casal muito pobre)

FLIP FLAP: Alberico e Catarina. Ela? Que gênio terrível! Ele? Sempre de boa paz! Queriam tanto ter filhos, mas o bebê não chegava.

ELFOS:(reaparecendo, muito emocionados) A esperança diminuía e a tristeza aumentava.

MOVIMENTO Nº 2 -" MALVINA GOTHEL" (os dois observam com espanto a chegada da feiticeira Gothel que escuta atentamente as lamúrias do casal)

FLIP FLAP: Consultaram uma vizinha. Muito hábil feiticeira, que possuía em sua horta: planta rara e milagreira! Dito e feito: Só um chá de Rapunzel, resolveu a situação.

ELFO 1:Ela vai ter um bebê!(Catarina admira, muito gulosa a hortaliça mágica)

ELFO 2:E ele, ..complicação! (Alberico, reunindo seus últimos centavos, paga a Feiticeira, que em seguida desaparece)

MOVIMENTO Nº 3 -"Problemas sem solução"

FLIP FLAP: Todo o dia ela queria beber chá de Rapunzel. E quando acabou... a situação engrossou! (Catarina reclama e choraminga. Alberico re- vira os bolsos vazios) E ele, não tendo um tostão, por pena ou medo da esposa, saltou no quintal da vizinha...

ELFOS: Ihhhhh! Tal qual um ladrão de galinha!

FLIP FLAP: (para os elfos) Pssiu!

ALBERICO: (para a platéia) Pssiuuuu!

MOVIMENTO Nº 4 - "O Roubo" (Alberico atravessa correndo pela cena, carregando as hortaliças mágicas, tiradas da horta da feiticeira. Esta, tudo observa)

FLIP FLAP: Que azar! A feiticeira...

ELFOS: Má, cruel e caprichosa...

FLIP FLAP: Muito viva, maquinou: uma vingança horrorosa! (os elfos tremem de medo) Vingança de bruxa, é fogo; Pois mal a criança nasceu, do seu berço ela sumiu, e nunca mais apareceu.

MOVIMENTO Nº 5 - "A Vingança" (A mãe adormece junto ao berço de vime, por ar- tes de Malvina Gothel. Esta última, aproveita para roubar a criança. Catarina desperta tarde demais. Só quando o marido chega, é que se dão por conta do rapto. Em vão, tentam seguir a feiticeira, desaparecendo de cena também)

ELFOS: (uns para os outros) Puxa, é uma história horrível. De arrepiar! E muito triste! Eu, se fosse o autor, mudaria tudo! Daríamos um "supapo" naquela bruxa e "ficava" tudo bem! Isso aí! Abaixo com essa história!

FLIP FLAP: (tapando os ouvidos) Silêncio! (estalando os dedos faz o painel e os elfos desaparecerem) Bem, bem, e agora...
que tal dar... um salto no tempo?

dezesseis anos, que tal?

Pois... Tudo está só começando

Nesta comédia musical! (desaparece também)

ABERTURA MUSICAL DA PEÇA

CENA 1

(A Cidade de VAILEVANDO, Domingo. Dezesseis anos depois. Cartazes festivos anunciam: "Tem banda no Coreto", "Peça Teatral no Salão Paroquial: "Légrimas de Crocodilo", "Vailevando-Cidade Sorriso", "Se está torto, ou está direito, isto é lá com o Prefeito")

MARIAZINHA BOCADO E POPULARES (cantam)

TODO O DOMINGO, HAVIA BANDA

NO CORETO DO JARDIM

E JÁ DE LONGE, A GENTE OUVIA



A TUBA DO SERAFIM!

EIS QUE UM DIA, ENTROU UM GATO NA TUBA DO SERAFIM

E O RESULTADO? FESTA MELÓDIA:

FOI QUE A TUBA TOCOU ASSIM... PARARA_PAM_PAM.... MIAUUUU!

(O grupo festivo passa pela casa de Alberico e Catarina, mais envelhecidos e em bem melhor situação financeira do que no prólogo da peça)

CATARINA: (varrendo a calçada, de péssimo humor) Bem que poderíamos ter uma arrumadeira. Minhas costas não aguentam. E a culpa é sua, Alberico!

ALBERICO: (que ainda estava acenando para os populares) Minha? Mas, Catarina você bem sabe o que ganha um professor de música, hoje em dia.

CATARINA: Sei, sei! Principalmente quando ele é como você, Alberico! (vendo João, chegar muito alegre) Sem falar em certos alunos, que não pagam pelas lições! Tem cabimento isso, tem?

JOAO: Professor Alberico! Pode me apertar a mão! Tenho grandes notícias!

ALBERICO: (apertando a mão do rapaz, muito alegre) Tem? Fale logo, rapaz!

JOAO: Olhe para mim. O senhor está vendo o mais novo flautista da Banda Municipal de Vailevando! (Alberico dá pulos de contentamento, abraçando João)

ALBERICO: Você conseguiu, João, meu filho. Parabéns, parabéns!

CATARINA: Ah, acho que finalmente vamos ver a cor do dinheiro! Não é mesmo, mocinho?

ALBERICO: Ora, Catarina! Perde a minha esposa, ela está nervosa.

JOAO: (estendendo o dinheiro para Alberico) Aqui está, Professor. É mais uma semana de adiantamento, pelo tempo em que não podia pagar pelas aulas.

ALBERICO: Ah, não. Não senhor! Não posso aceitar!

JOAO: Faço questão.

CATARINA: (tomando o dinheiro das mãos do marido, para depois contá-lo e guardá-lo no bolso do avental) É claro que aceitamos. E já não era sem tempo!

JOAO: (constrangido) Bom, eu já vou andando.

ALBERICO: Vá com Deus, meu filho. E não esqueça de suas aulas...

JOAO: (já longe) Amanhã, depois das três! (João sai)

ALBERICO: Tenho tanta pena desse moço, Catarina. Ele perdeu os pais tão cedo.

CATARINA: Ah, eu sei disso, mil vezes. Grande coisa! Nós perdemos uma filha ou já esqueceu? Se estivesse viva, teria dezesseis anos.

ALBERICO: E quem disse que não está viva? E eu tenho fé de que um dia...

CATARINA: Pois saiba que eu perdi a fé, há muito tempo. Cansei de rezar, de igreja em igreja, fazendo promessas e beijando mão de padre! (Ela se deses-



-para e Alberico tenta abraçá-la) E não tente me consolar. Lá é que sofre mais. Ora, ora para os diabos com promessas, orações e velinhas no altar! (imediatamente cai de joelhos e beija o chão) Fro inferno, com tudo isso!

ALBERICO: Catarina, o que foi?

CATARINA: Sempre que solto uma prega, beijo o chão três vêzes... (olha para o marido, encabulada) É outra promessa. (Alberico levanta a esposa e a beija) Me largue. Tem gente olhando! (moças e rapazes da cidade. Entre eles Mariazinha Bocado e Tomás)

TOMÁS: (tímido) Você nem olhou para mim na Igreja, Mariazinha.

MARIAZINHA: (sem ligar) Alguém viu o João?

CATARINA: Lá está a Mariazinha Bocado, a filha do Prefeito. Uma essanhada!

TOMÁS: (insistente) Que tal irmos juntinhos até o Coreto do Jardim?

MOÇA I: (cantarolando) "Todo o domingo havia banda no Coreto do Jardim..."

MARIAZINHA: Me larga de mão, Tomás. Que coisa! Cadê o João?

MOÇAS E RAPAZES: (cantarolando) "E já de longe, a gente ouvia a tuba do Serafim"... Viva o Maestro Alberico! (os rapazes aplaudem e as moças puxam Alberico para o centro da cena, cochichando algo em seu ouvido) Aceita?

ALBERICO: (como sempre, animado e popular) É prá já. Com muito gosto!

CATARINA: Venha para cá, Alberico. Deixe de bancar o palhaço!

ALBERICO: (como um regente de uma banda invisível) Aprontem-se os tambores!

MOÇOS: (imitando os tambores) Aqui!

ALBERICO: E agora o Bumbo! (idem: respondem-"Aqui"!) E também os pratos! - (idem) E temos a Tuba? (idem) Deixe-me ver... falta ainda....

TODOS: A flauta?!

JOÃO: (que vem correndo) Aqui!

ALBERICO, JOÃO E CORO: (cantam) "GATO NA TUBA" - (em reprise, formando um grande desfile de sons e bailados, enquanto Catarina, furiosa, de vassoura em punho tenta fazê-los parar.)

CATARINA: Cambada de desordeiros! Saiam da frente da MINHA casa! Alberico, te- nha modos! Venha para dentro! Perderam o juízo. Perderam o juízo!

CENA 2

(João que se afastara do grupo, sem se dar por conta, penetra na floresta dos elfos, ultrapassando a sinistra inscrição, gravada em um velho tronco: "Floresta do Não-Se-Vai: o nome diz tudo". Praticando com a flauta, desperta os elfos que aparecem ao fundo)

ELFOS: Boa música. Ele toca afinadinho!



JOÃO: (que pára de tocar) Ah, muito obrigado! (dando-se conta) Tem alguém aí?
ELFOS: (surgindo e desaparecendo em seguida) Não!

JOÃO: Que brincadeira é essa? (risadas divertidas dos elfos)

VOZ DE MALVINA GOTHEL: (Ao longe) Rapunzel, Rapunzel!

JOÃO: Acho melhor sair de "fininho"! (Esconde-se. Entra a feiticeira Malvina Gothel, a mesma do Prólogo. Ao fundo, agora vê-se uma velha torre, quase escondida entre as ramagens da floresta encantada.)

GOTHEL: Rapunzel! Rapunzel! Jogue as tranças. Mamãe está chegando!

RAPUNZEL: (que aparece na sacada da antiga torre, deixa cair suas longas e douradas tranças pelo parapeito lateral) Ah, tive lindos sonhos!

GOTHEL: Sonhos não enchem barriga, meu bem. (subindo pelas tranças e estendendo para ela um cesto) Aqui estão raízes de Mandrágora amantegadas para o lanche. E uma nova cartilha de feitiços para principiantes. (descendo, com tanta dificuldade como subiu) Ah, esta escalada diária me cansa demais! Minhas costas não aguentam! (mudando, autoritária) Espero que tenha decorado aqueles versinhos que lhe passei ontem. Você irá recitá-los para o Feiticeiro Mór, quando se decidir nos fazer uma visita. Tenho tantas esperanças. Ele está viúvo novamente, e mal enterrou a décima terceira esposa e já pensa em casamento! Danado!

RAPUNZEL: A senhora vai casar com ele? Vou ter um padrasto?

GOTHEL: (impaciente) Não! Um marido! (insinuante) Ah, que homem fabuloso ele é. Tão poderoso quanto rico! Que tal? Espero que concorde comigo, ham?

RAPUNZEL: (incerta) Vou fazer força. Oh, lá vem as tias! (Valfrida e Valburga, as duas espevitadas irmãs da Senhora Gothel, chegam nesse momento)

JOÃO: (do esconderijo) Mas isso aqui é um antro de bruxas?!

RAPUNZEL: (muito ingênua) Vou me casar com o Feiticeiro Mór, titias. Mamãe e eu vamos ter um vidão. Nem posso esperar para descer daqui e...

GOTHEL: (furiosa e cortante) Rapunzel!

VALBURGA: Ora, e a Malvina nem ia nos dizer nada. Fazendo mistérios, Valfrida!

VALFRIDA: Não íamos ficar sabendo das "grandes novidades", não é, Valburga?

GOTHEL: (desconcertada) Eu iria contar... depois.

AS DUAS: (cínicas) Ah, é claro.

GOTHEL: (desconversando) Minha filha vai deslumbrar os olhos daquele pobre viúvo rico! (ameaçadora, em tom de voz sibilante) Digam que vai!

VALFRIDA E VALBURGA: (maliciosas) Mas, como não? Se você diz que ele vai... ele vai! Quem somos nós para contradizer o fato? Você já decidiu... pronto!



RAPUNZEL: Só espero que ele me ache bonita, senão os planos da mãe vão por água abaixo. (as duas tias, concordam, maldosas) O feiticeiro vai gostar de mim, não vai, mãe? (Gothel se faz de surda) Será que todas as mães são assim?

AS DUAS: (para Malvina) Quando você vai dizer a verdade para ela?

GOTHEL: Assim... assim, como, menina?

RAPUNZEL: detestam responder perguntas que a gente faz.

GOTHEL: (vacilante) Que bobagem, Rapunzel! Suas tias estão de prova. Pergunte o que quiser! (as tias colocam as mãos na cintura, desafiando Malvina Gothel)

RAPUNZEL: Posso mesmo? Que bom, pois gostaria de saber algumas coisas. A primeira: Porque vivo nesta torre desde que me conheço por gente? A segunda: Todas as mães "guardam" seus filhos em torres, gaiolas e baús? Terceira: Vou descer daqui, quando casar, ou a "festa" vai ser aqui em cima, mesmo? Quarta: Se a senhora precisa tanto de uma vassoura voadora, porque "eu" é que vou ter de casar com o feiticeiro, heim? Quinta... por que...

GOTHEL: (em pânico e raivosa) Pois eu não vou responder à sua primeira pergunta, nem à segunda, terceira, quarta, e nem muito menos a quinta que está na ponta da sua língua! Obedeça e pronto. Sua mãe sempre tem razão!

AS DUAS TIAS: Mesmo quando não tem nenhuma!

GOTHEL: É como naquela velha canção... (as tias concordam, cínicas)

AS TRÊS: "Conselhos da Barata" (cantam)

DONA BARATA_TA_TA! AVISOU O BARATINHO PRÁ GUARDAR UMA LIÇÃO
E QUANDO SEMPRE ANDAR DE ANTENA BEM LIGADA E PRESTAR MAIS
ATENÇÃO
NÃO MORAR PERTO DO FOGO, NEM TÃO POUCO NA LIXEIRA
SÓ MORAR EM CASA VELHA, NEM FICAR DANDO BOBEIRA
ELE NÃO OBEDECEU, SUA MÃE TINHA RAZÃO
QUANDO ENTÃO ANOITECEU, SAIU PELA ESCURIDÃO
AO FUGIR DE UM SAPATO, FOI CAIR NUM LABIRINTO
ENTROU PELO GALINHEIRO, ENGULIDO POR UM PINTO_TÔ_TÔ!

GOTHEL: (saíndo com as tias) Mais estudo, e menos perguntas, Rapunzel! Vamos, meninas! (saem)

RAPUNZEL: (tomando o livro: Poesias Maléficas, recitando, sem muito ânimo)
"Ai, que saudades que eu tenho, da jararaca da minha tia. De aquele gato que mia, que os ventos não trazem mais"...

JOÃO: (do esconderijo) Puxa, ela é mesmo uma graçinha. Mas, os versos são de matar!

RAPUNZEL: (na mesma) "Minha torre tem mil teias, onde grita o carcará, as



as gralhas que aqui gorgeliam..."

JOÃO:(de um salto e de improviso)...Deviam ir gorgear mais prá lá !

RAPUNZEL:(assustada) Que susto! Você...o Senhor...é o Feiticeiro Mór?

JOÃO:Sou!

RAPUNZEL:E está fantasiado de bobo, por que?

JOÃO: Não gosta da minha aparência ?

RAPUNZEL:Você é tão diferente de todos por aqui.(Flip Flap e os Elfos, que aparecem, também concordam)

JOÃO:(olhando em volta) E você também.

RAPUNZEL:(desata num choro alto) Eu sabia! Sou feia, sou feia!

JOÃO:Não é não.Você é um pedaço de pão de mel com geléia por cima!

RAPUNZEL: Está mentindo...só porque vai se casar comigo.

JOÃO:(surpreendido). Vou?

RAPUNZEL: Não vai? (volta a chorar) Eu sabia!"

JOÃO:(para si) Acho que não agradei mesmo.(para Rapunzel) Posso voltar amanhã?

RAPUNZEL: Só se for para casar comigo e me tirar daqui.Não gosto de "Lero-lero" prá cima de mim.

JOÃO:(saindo, muito animado) Espere por mim.Eu voltarei! (parte)

FLIP FLAP:(vendo Rapunzel em prantos) O que foi, Rapunzel?

RAPUNZEL: E que descobri uma coisa terrível hoje:(após uma pausa sentida)

As mães nem sempre tem razão! Ah, Sou feia...feia de doer!" Feia!

CENA 3

CIDADE DE VAILEVANDO_(João , que vem pensativo, súbtamente pára e começa a sorrir)

JOÃO: Ah, é isso! Ela nunca viu seu rosto...Seu besta! Então é isso mesmo:

(à Catarina que aparece na janela) Preciso de um espelho!

CATARINA:(de mau humor) Parece doido! Compre um.Ora, Nem barba tem na cara!

JOÃO:(em completo devaneio de amor) Não está ouvindo? É música...música pelo

ar...

A VALSA MÁGICA

(João começa a seguir a melodia num rodopiante solo de balé, que aos poucos vai contagiando a todos que por ali passam .Tudo termina em um grande conjunto coreográfico.Alberico aparece)

CATARINA: Parece que todo mundo por aqui, perdeu o juízo!

JOÃO: E, que é tão maravilhoso!

MOCAS: Esperar no portão! Vestidos de rendão! comprar um chapéu!
RAPAZES: Um beijo roubado! (tentando erguer as saias das moças, que prosseguem com gritinhos) Um vento safado! Dançar bem colado!

TOMAS: Arder de Paixão! (suspirante para Mariazinha Bocado)

MARIAZINHA: Casamento marcado! (na mesma, para João)

JOÃO: (num rompante) E saltar por um muro, só prá cair do outro lado!

TODOS: (cantam) VAMOS CANTAR, VAMOS SORRIR, QUE A VIDA É ALEGRIA
 VAMOS CANTAR, VAMOS SORRIR, QUE A VIDA É FANTAZIA
 OLHE PRO CEU, VEJA O SOL A BRILHAR
 OLHE PRO RIO, VEJA O PEIXE A NADAR
 OLHE PRÁ DENTRO DO SEU CORAÇÃO... A BATER... A BATER...
 PORQUE A VIDA É UMA CANÇÃO!

JOÃO: (que vê passar o Prefeito) Preciso fazer um pedido!

MARIAZINHA: (Crédula) Estou tão emocionada.

PREFEITO: Diga logo, tenho pressa.

JOÃO: Preciso de uma escada!

PREFEITO: O quê?

TODOS: O quê?

MARIAZINHA: (histérica) Vou ter um chilique! Tá me dando uma tontura!

PREFEITO: Ah, não sei, vamos ver. Passe lá na Prefeitura! (sai)

TODOS: (cantam) VAMOS CANTAR... etc. (Mariazinha cai em desespero.)

João) MOSTRE UM SORRISO PRÁ QUEM QUER CHORAR (Tomás quer bater em
 ESTENDA A MÃO PRÁ QUEM PENSA EM BRIGAR
 OLHE O MUNDO COM O CORAÇÃO... A CANTAR... A CANTAR...
 POR QUE A VIDA É UMA CANÇÃO!

(João, agora só no palco, dá pulos de alegria)

JOÃO: Rapunzel, me espere! Eu estou apaixonado! Apaixonadíssimo! Louco! Biruta!

Lelé! Nem aguento esperar até amanhã! Hiiiiuuuuuuuuu! (sai)

CENA 4

(FLIP FLAP aparece no caminho da floresta)

FLIP FLAP: Se bem me lembro, eu disse a vocês (platéia) que está era a história de um problema sem solução. (olhando para a extrema direita) E pelo que estou vendo lá vem vindo um par de problemas: A Senhora Gothel e o Feiticeiro Mór! (Entram os dois. O Feiticeiro Mór, é um velhote sinistro e rabujento)

FEITICEIRO: (furioso) Não, não, Não! Nada de promessas de casamento, sem antes ver a sua filha. Ou então? Nada feito!



GOTHEL: Ora, mas Vossa Eminência Malígna prometeu nos fazer sua visita, logo.
FEITICEIRO: Não prometi nada. Ah, está bem. Concordo que me leve sua filha hoje à noite, para acertarmos tudo.

GOTHEL: Ora, ora. Não senhor. Minha menina só descera depois de casada, entendeu?

FEITICEIRO: Ouvi bem? Descerá? Por acaso ela vive em cima de uma árvore? É alguma coruja? Logo vi! Ah, sogras, sogras!

GOTHEL: Não, Eminência. Vive numa torre, han? Bem guardada para o senhor!

FEITICEIRO: (não muito convencido) Ah! Bastante exótico. Numa torre! hum!
 Na sexta feira, para ficar acertado, irei até lá com a minha vassoura a vapor, de quatro faróis.

GOTHEL: E estou certa que não se arrependerá, Eminência. Ela tem só dezesseis anos. Que tal, heim, seu velho assanhado?

FEITICEIRO: Acho que ela servirá. Minha última esposa, era uma megera de duzentos e poucos anos. E olha que mentia a idade! Mulheres! (sai resmungando)

GOTHEL: (chamando) Rapunzel? (ela aparece no alto da torre) Tudo acertado! (sai)

CENA 5

(aparece João, com uma escada de cordas a tiracolo e um espelho que traz escondido)

JOÃO: Rapunzel, Rapunzel! (Rapunzel, que entrara, reaparece) Jogue-me suas tranças. (mostrando a escada) Você vai descer daí. (ela o faz. João amarra a ponta da escada nas tranças de Rapunzel) Agora, puxe. Assim. (ela o faz) Está bem firme? (ela concorda) Vamos!

RAPUNZEL: Oh, um minuto, sim? Preciso dar um jeito no cabelo. (enrola as tranças com capricho, muito faceira) Tenho medo de cair! (começa a descer) Aiiiiiii!

JOÃO: Não vai cair. Eu garanto. (segura a escada ao pé da torre)

RAPUNZEL: Acho que vou... Aaaaaaiiii! Pui! (caem os dois). (levantando-se muito animada) Nunca me diverti tanto!

JOÃO: (esfregando as costas) Nem eu. (os dois começam a rir. Surgem Flip Flap e os elfos, rindo também) Feche bem os olhos (tira o espelho)

RAPUNZEL: E agora?

JOÃO: (que coloca o espelho diante do rosto de Rapunzel) Pode abrir!

RAPUNZEL: (Leva um susto terrível) Quem é esta?

JOÃO: Você! (ela desmaia) É apenas um espelho! (ela desperta)

RAPUNZEL: (erguendo-se e recuando) Tenho medo desse negócio. Você é um grande feiticeiro, mesmo.

JOÃO: E você é linda! Escute, Rapunzel: Se vamos nos casar, seria bom nos conhecermos melhor. Primeiro: namoramos. Depois: noivamos e só depois ...



RAPUNZEL: Parece muito demorado.

JOÃO:(rindo) Coisas da Civilização.

RAPUNZEL:Ci...Civilização? É como bruxaria?

JOÃO:Não, Rapunzel.Civilização é ...como vou explicar:educação, organização, as leis,viver em comunidade.Gonhecer seus direitos e respeitar os direitos dos outros.Pessoas civilizadas:conversam,trocam idéias e aprendem muito com isso.Gostaria de tentar?

RAPUNZEL:Comece você.Não sei se entendi direito essa coisa.

JOÃO:(ele tenta encontrar um assunto) Mas é fácil.Bem...sabe,Rapunzel,vo-
cê tem cabelos cor de mel!

RAPUNZEL:(animada) Agora eu?Tá! Sabe,João você tem cara de sabão!

JOÃO:Não,não é isso.Sobre o que poderíamos falar?

FLIP FLAP:Pois é...pois é!

ELFOS:Esse namoro não dá pé!

FLIP FLAP:Como iniciar uma conversa?O gato mia...

RAPUNZEL: E o rato roi...

JOÃO:A velha fia...

ELFOS:Mordida doi!

JOÃO:Mes,isso não quer dizer nada!

RAPUNZEL: Como não?

Se mordida doi,o gato mia,e enquanto a velha fia,o rato roi...

ELFOS: A roupa da Rosa de Niteroi!

TODOS:(cantam) O RATO ROI ,O RATO ROI

A ROUPA DA ROSA DE NITEROI(bis)

O RATO SO VIVE CORRENDO

OUVINDO,RINDO E ROENDO

SE O GATO RONCA,ELE ROI

A ROUPA DA ROSA DE NITEROI!

JOÃO:(levando Rapunzel) Vamos embora,Rapunzel.Para a civilização!

RAPUNZEL:(de arrasto)Mas preciso voltar antes que escureça,ouviu?

JOÃO:Eu prometo...palavra de Feiticeiro!(saem os dois,enquanto os elfos e
Flip Flap os observam com certa tristeza)

CENA 6

(Chega Malvina Gothel e os elfos se escondem.Flip Flap permanece)

FLIP FLAP:Lá vem a Senhora Gothel!Preciso fazer alguma coisa...(aplica-lhe
um calço bem dado e certo: a feiticeira se estatela no chão)



GOTHEL:(erguendo-se, furiosa) Maldito duende! Saia do meu caminho! (Flip Flap, agora, puxa sua saia) Ora, me largue, seu vermezinho! Preciso ver minha filha!

FLIP FLAP:(colocando-se na frente dela) Ah, mas não aconselho! A senhora vai estregar tudo! O feiticeiro está lá, há mais de hora e meia! Ouvi falar até em casamento, docinhos, e tudo o mais. (Gothel o agarra pelo cangote, irritada)

GOTHEL:Hum! Se estiver mentindo, transformo você em gente! Você vai ver!

FLIP FLAP: Em "Gente", não! É complicado demais, eu é que sei!

GOTHEL:Sabe, não é? (com safanões) Pois se abrir essa maldita boca e disser o que não deve para Rapunzel; Espere só para ver! (largando o duende) Volto mais tarde, então. Nessas horas, as sogras nunca são bem vindas! (parte e Flip Flap a segue de perto) (já de longe, fora de cena) Estou de olho em você!

CENA 7

CIDADE DE VAILEVANDO. Cartazes anunciam: "Festa da Primavera" - "Escolha da Rainha", "Baileco, refrescos de limão e tortas de cereja". Os Vailevenses aplaudem a chegada do Prefeito, de sua filha e senhora. Catarina ajuda a controlar as moças, muito agitadas. Alberico "agita" os rapazes, em grande algazarra)

A PREPARAÇÃO - balé

PREFEITO:Cidadãos de Vailevando! Nessa ocasião festiva, pediria licença para dizer algumas palavrinhas de improviso a todos vocês... (consternação geral)

MOÇAS E RAPAZES:Ah, não! Quando o Pederneiras Bocado começa ... não pára mais!

TOMAS:Viva o Sr. Prefeito! Viva a Mariazinha Bocado!

MOÇAS E RAPAZES:Sai pra lá, lambeta! Puxa-saco! (Tumulto)

PREFEITO:Minha filha, Mariazinha bocado já é, digo, já vem de longe, sendo a nossa Rainha da Primavera, graças aos votos da nossa mui digna comissão julgadora! (vaias) Contudo, para evitar dúvidas, que línguas mal intencionadas possam levantar (vaias) Desta vez a votação... vai ser feita...

RAPAZ:Vai ser na base do grito! Isso aí, Prefeito! (Vivas de todos)

MARIAZINHA:(empurrada pelo pai coruja) Assim, papai acha que se pode dar uma chance a uma outra candidata (com fúria) só para variar, tá?!

MOÇAS:Sai, feiosa! Papagaia! Coruja! (protestos e novos tumultos)

PREFEITO:(tentando evitar mais desordem) Música, Maestro! Comecem o baile!

VOZ DE DENTRO:o flautista não apareceu!

PREFEITO: Pois comecem assim mesmo, droga! Que vexame! Que escândalo por nada!

MARIAZINHA:(Que vê João e Rapunzel chegando) João! (empurrando Rapunzel) Quem é esta trançada, com você?

TODOS: (prevendo nova briga) Música. Música. Música! (os Pares Formam: João e Rapunzel, assustadíssima e Mariazinha só encontra um par sobrando: Tomás)

O BAILE - balé

(todos os rapazes querem dançar com Rapunzel, largando as moças. Mariazinha aproveita para dançar com João. Tomás quer briga, mas é derrubado na confusão. João, após alguns socos e pontapés, recupera seu par: Rapunzel)

VALSA MÁGICA (João e Rapunzel)

MOÇAS: Que vestido horrível ela tem. E as tranças? Não sei o que é pior!

RAPAZES: (para Rapunzel) Já ganhou! Já ganhou! A moça das tranças é a nossa Rainha de Primavera! E ela! (as moças gritam e choram) A moça das tranças!

(A coroa de flores é tirada da cabeça de Mariazinha Bocado e colocada na de Rapunzel, por um dos rapazes. Gritos, aplausos, choramingas e novo tumulto)

MARIAZINHA: Nunca fui tão humilhada! Vou ter um chilique duplo! Aiii!

PREFEITO: Isto não fica assim. O concurso está cancelado e a festa também! (vaias. As moças, de má vontade, trocam beijinhos com Rapunzel, só para agradecer os namorados. Mariazinha esperneia e grita.) E você está demitido, seu flautistazinho! (João quer surrar o Prefeito) Na banda Municipal você não

bota mais os pés! (Rapunzel, só agora, entende que João é um flautista)

ALBERICO: Senhor Prefeito, o rapaz não tem culpa! Ora, vá plantar batatas, seu cretino engomado! (Rapunzel, ao centro, chora de raiva e medo) Batatas, ouviu!

CATARINA: Não se meta, Alberico! Se esse prefeito é uma besta, não temos nada com isso! (sorra o marido - vira-se para Rapunzel) Não chore, minha filha.

(Mas Rapunzel, chorando, joga a coroa de flores para longe e foge)

JOÃO: Rapunzel! (sai atrás dela) Me perdoe! Rapunzel... Rapunzel! Volte!

CATARINA: Ela se chama ... Rapunzel. Ele a chamou de: Rapunzel...

(A briga toma proporções catastróficas. Todo mundo surra todo mundo e assim a cena termina)

CENA 8

(No Proscênio aparece Flip Flap. Rapunzel passa por ele, chorando)

FLIP FLAP: Hiiiiiii! Como foi por lá, Rapunzel?

RAPUNZEL: Odeio a civilização! E também o João, que mentiu prá mim. E, o que é pior: estou odiando a mim mesma por ter sido tão boba! (lembrando-se) Preciso voltar para a torre, antes que... (Surge Malvina Gothel)

GOTHEL: (Barrando-lhe a passagem, severa) Antes quê? Pois, não tenha tanta pressa, Rapunzel! Você fugiu de mim, com ajuda de alguém... (Flip Flap tenta dizer que não foi ele) Me enganou! Fingiu! (salientando) Mentiu! (Rapunzel



recua, assustada. Flip Flap foge.) Pois escute bem...

RAPUNZEL: Não me castigue...por favor! Eu me caso com o feiticeiro. Com qualquer um que a senhora arranjar. E esqueço o João, prometo!

GOTHEL: Ah, é João o nome do tal. Sei. Sempre tem um "João" na vida da gente para estragar tudo! Eu, fiz o que pude por você. E sei que fiz o pior: como feiticeira você seria um fracasso, sempre! Como ser humano comum, que você é, na verdade, não se saiu nada bem, não é. mesma? (ela confirma, com tristeza). Logo vi! Feitiçarias se aprendem em livros mágicos, porém "ser gente", só a prática e a vida ensinam.

RAPUNZEL: Por que a senhora está dizendo tudo isso?

GOTHEL: Porque menti para você, Rapunzel. Lá adiante, na cidade, vivem dois pobres humanos, que são seus verdadeiros pais! (Rapunzel recua, quase sem acreditar. Gotherl continua, firme) Sim! E não são nenhum modelo de perfeição, acredite em mim, ouviu? Não possuem poderes mágicos, vivem brigando, e tenho a certeza de que, por piores que pareçam, você será bastante estúpida de achá-los maravilhosos e melhores que eu! (retira das vestes uma tesoura. Rapunzel recua)

RAPUNZEL: (perdida, trêmula) Não...o que a senhora vai fazer? Não quero...

GOTHEL: Você não quer crescer, mas não pode evitar. Já não é uma criança e estas tranças não lhe acentam mais! (Perseguida pela feiticeira, Rapunzel e a primeira, desaparecem ao fundo, junto à torre)

ELFOS: (para Flip Flap, que também reaparece) O que está acontecendo, Flip Flap?

FLIP FLAP: (pensativo) Algo como "A hora da Verdade". (Rapunzel, volta com os cabelos cortados, enquanto vemos a feiticeira subir pela torre, com a ajuda da escada, levando com tristeza contida, as tranças da moça)

RAPUNZEL: (triste e desanimada) O que é que eu vou fazer agora? Sou mesmo, um problema sem solução!

FLIP FLAP: Aqui, entre os duendes e elfos, temos uma palavra mágica que resolve qualquer problema, quer tentar?

RAPUNZEL: E o que me resta? Quero tentar tudo!

FLIP FLAP: Diga então: Abracadabra-friksluxzostropico!

RAPUNZEL: Abra... (tenta várias vezes até cair na risada)...cadabra-frikslu...

FLIP FLAP, ELFOS E RAPUNZEL: Cantando se aprende melhor! (cantam)

ABRACADABRA_FRIKSLUXZOSTROPICO (bis)

SE VOCÊ ESTIVER TRISTE E QUIZER FICAR FELIZ

DIGA A PALAVRA MÁGICA MEXENDO COM O NARIZ

HÁ UM MUNDO ENCANTADO, DO OUTRO LADO DO PAÍS

FALANDO A PALAVRA MÁGICA, TODO MUNDO É FELIZ! ...ABRA, etc...



FLIP FLAP: Está melhor?

RAPUNZEL: Acho que um pouquinho, mas...

FLIP FLAP: Ora, não faz mal, esqueça. É apenas uma palavra boba!

RAPUNZEL: Talvez, mas ela me fará, sempre, lembrar de vocês. Adeus! (parte, enquanto, Flip Flap e os Elfos, acenando, também desaparecem, emocionados)

CENA 9

(João aparece)

JOÃO: Rapunzel, Rapunzel! (dirige-se à torre) Pode me perdoar ou não? (vendo as tranças penderem da torre, de uma hora para a outra) Onde escondeu a escada? (começa a subir) Não faz mal, lá vou eu. (surge Malvina Gothel no alto da torre) Que mancada feia, é a sogra! (pula fora, enquanto ela desce)

GOTHEL: Ah, é assim que você costuma visitar mocinhas de boa família, seu maldito? E então? Rapunzel não vai mais se casar com feiticeiro algum. Fiz tudo para impedir este vexame e os prejuízos que teria com isso. E agora? Pretende enganar a moça? Deixá-la na "Rua da Amargura"? Como é?! (agarra-o pelo pescoço)

JOÃO: Se ela me quiser ainda.

GOTHEL: (examinando-o) Hum. Deve querer. Para um bobo mortal, você até que não é de se jogar fora! (enérgica) Vamos? Vá atrás dela, então! (ele vacila) Na cidade, seu idiota! Com os pais da minha filha, isto é, com os pais da moça que pensava que era minha filha, mas não era. Ora deixa, você, com esta moleza, ia levar uma vida para entender tudo! Vai, anda!

JOÃO: (beijando-a no rosto, ela leva um susto, recompondo-se) A senhora leva jeito e prá fada madrinha, sabia? (sai correndo)

GOTHEL: (encontrando o espelho que Rapunzel deixara) - (mirando-se, crítica) Fada Madrinha? Ah! Me dá azia só de pensar. (para a imagem do espelho) Você gostava da menina, não é??..é...sim! Então porque deixou que ela partisse, heim, sua feiticeira idiota, cara-de-mico! (enxuga uma lágrima e desaparece)

CENA 10

(Na extrema direita do palco, vemos Alberico e Catarina. Na extrema esquerda, surge Rapunzel)

RAPUNZEL: Pelo que sei... e só agora, acho que sei o bastante... Vocês dois: são MEUS PAIS! (emocionados, os tres personagens encontram-se finalmente no centro do palco. À frente deles, em seguida volta a correr o Telão do Prólogo)

CENA FINAL



CENA FINAL

FLIP FLAP: E agora... O Grande Final!

GRANDE INTRODUÇÃO ORQUESTRAL

(Aparece o coro da cidade de Vailevando) Num belo domingo de sol ...

FLIP FLAP:

de São Cosme e Damião

Ouvindo a banda tocar

Rapunzel casou com João!

CORO: TODO O DOMINGO, HAVIA BANDA NO CÔRETO, etc, etc (reprise da canção)

RAPAZ: E cantou-se assim na Igreja, para o espanto de muita gente...

MOÇA: Dedicou-se para os noivos, uma canção diferente!

CORO: (canta) O RATO ROI, O RATO ROI, A ROUPA DA ROSA... etc, (reprise)

(Chegam João e Rapunzel, com trajes do casamento. Rapunzel traz um buquê

junto ao peito, quase escondido propositalmente. Alberico, Catarina, Malvina

Gothel e as tias, se colocam numa imensa fila para a passagem dos noivos)

TIAS: (emocionadas, de braço com Alberico) Não esqueça de nos jogar o buquê!

ALBERICO: (para João) E de sempre ajeitar a gravata! (João ri e acena)

CATARINA: (Ao lado da Sra. Gothel, sempre evitando-a, e dirigindo-se à filha)

Não esqueça de escrever...

GOTHEL: (Na mesma, mas com humor) E dos conselhos da "Barata"! (as duas mães

se olham, desatam a rir e se abraçam finalmente)

TIAS E CORO: (cantam) DONA BARA-TÁ-TÁ... LARARA, etc (reprise)

FLIP FLAP: (aos noivos) E como será que estão, os problemas sem solução?

RAPUNZEL: Tenho um pai e duas mães (pensa) Acho que está decidido!

JOÃO: Tenho um sogro e duas sogras (ouve Rapunzel, que lhe diz secretamente)

é? Acho que está resolvido! (para os Pais de Rapunzel) Visitaremos vocês: nos

dias ensolarados de inverno. Também Natal e São João! (Rapunzel atira um bei-

jo para os dois, que agora estão muito abraçados e melosos)

RAPUNZEL: (para Gothel, que parece sentida) Poderá embalar os netos, nas sextas,

dia das Bruxas e nas noites de verão! (entrega o buquê para ela, que nada mais

é que uma bonita rapunzel dourada. Gothel, emocionadíssima beija o buquê para

depois jogá-lo para as tias, que o disputam com fúria e assanhamento)

(para todos) Está bem assim?

TODOS: Maravilha! (cantam) VAMOS CANTAR, VAMOS SORRIR, QUE A VIDA, etc, etc,

(surge o Prefeito, furioso. Todos recuam. A situação fica tensa e séria)

PREFEITO: (ao centro) O que está acontecendo aqui? Pois, eu juro que nem sei

o que dizer... (Rapunzel cochicha no ouvido dele) O quê? Abraça.. friks (sem



querer, explode de rir)...Luxzos..Tropi..(nem consegue dizer,nem pode parar de rir.A coisa contagia todo mundo,que também fica tentando ouvir e repetir a palavra, enquanto Flip Flap dirige-se à platéia)
FLIP FLAP:Ora,ora muito lindo.Muito bem!

Que grande e alegre final
Pergunto:serão tão fáceis assim
as coisas na vida real?(balança a cabeça, em negativa,sério)
Mas,como bem sabem,vocês
São coisas do "Era uma vez"
É...problemas sem solução
Eles existem realmente
Pois nem sempre dependem de nós
... mas sim,de outros somente
e a força para vencê-los(aponta a cabeça)
está aqui,dentro da gente!



PREFEITO:Como é mesmo que se diz?

TODOS:ABRACADABRAFRIKSLUXZOSTROPICO!(repetem a palavra cantando e ensinando para a pláteia, enquanto Rapunzel, João e Flip Flap dirigem-se à platéia)

FLIP FLAP:Vocês vão conseguir...tentem!

JOÃO:Não desistam nunca!

RAPUNZEL:Coragem,muita coragem:O Mundo é de vocês!

FIM

CANÇÕES DO ESPETACULO:

- "GATO NA TUBA"(ou "tem gato na tuba")_João de Barro e Alberto Ribeiro
- "BARATA VIVA NAO ATRAVESSA O GALINHEIRO" - Paulo Sette
- "O RATO ROY"_Paulo Sette
- "PALAVRA MAGICA"_Claudio Fontana
- "A VIDA E UMA CANÇÃO" _Valentino Guzzo e Laerte Freire